

## IMPRENSA YTUANA

12 DE JANEIRO.

### Uma nova bandeira

Lemos na edição da illustrada *Provincia de S. Paulo* de 6 do corrente, uma carta de um distincto nortista em que faz appello aos velhos partidos para a organização de um novo grupo politico, cujas aspirações sejam: a transformação do trabalho e a descentralização administrativa, maguas questões, de que tanto dependem o progresso e adiantamento do nosso paiz.

A transformação do trabalho é actualmente o momentoso assumpto que provoca, em todos os cantos do paiz, a attenção dos governantes e governados. Para elle convergem todas as vistas e todos os pensamentos, é uma questão, que está na ordem do dia no parlamento, na praça publica, no jornalismo. E' portanto uma questão mais conhecida, mais estudada.

Não assim porém a descentralização. Essa anda mais esquecida, mais posta a margem, e só algum espirito liberal vai tiral-a do esquecimento. E contudo não é menos importante, nem menos digna de attenção.

A centralização é o grande defeito que crêa na sociedade uma cadeia cujo ultimo elo é o governo.

Sem elle nada se faz, desde a nomeação de um official de secretaria, até os cargos mais elevados.

Ora isto necessariamente traz demoras, perturbações e grandes inconvenientes para o serviço publico.

O municipio e a provincia gyrando n'uma orbita por demais estreita, não tem liberdade para prover as suas necessidades, tratar de seus interesses.

Systema absorvedor de toda a vitalidade da nação, é a centralização perfeitamente caracterizada por Lamenais nestas palavras: —apoplexia no cerebro e paralisia nos extremos.

Em nossa historia politica conhecemos uma tentativa descentralizadora, e que será para sempre o padrão de gloria liberal, é o acto adicional. Nesta lei dava-se mais autonomia a provincia, mais liberdade ao municipio.

E nota um distincto escriptor, que innumerous foram os progressos realisados, sob o regimem dessa lei liberal: as provincias e os municipios empenhavam-se pelo seu progresso.

Mais tarde, porém veio a lei de interpretação mutilando, alterando, em fim estirilisando completamente o acto adicional.

A centralização é a morte da iniciativa individual. E se apesar da centralização que domina toda a administração publica, S. Paulo apresenta ás suas irmãs um espectáculo brilhante de progresso e adiantamento, imaginem que conquistas não faria se não lhe arroxassem os pulsos as algemas da centralização.

Descentralizar é dar vida ao municipio e a provincia, é arrancar-os do jugo ferrenho da Corte, que é as mais das vezes a menos apta para julgar dos seus interesses e necessidades.

No descalabro dos velhos partidos politicos, que n'um ponto tocam-se, isto é não terem programmas, adaptados ás necessidades publicas, nem um plano de idéas e principios em pródos quaes pugnam, louvamos o despontar de uma nova bandeira, em cujas dobras possa o povo ler claramente as idéas cardeas, que constituem a sua politica, e em torno da qual trabalhem para o seu completo triumpho.

## COLLABORAÇÃO

### Os clubs de lavoura

O trabalho, em nosso paiz seguindo a lei historica da evolução, vai lenta e progressivamente caminhando para uma completa e radical transformação em seu modo de operar.

O trabalho escravo será dentro em poucos annos, substituido pelo trabalho livre. Então não mais echoará em nossas florestas o canto triste e merencorio do captivo, mas sim o grito alegre e animador do laborioso colono. O nosso solo exuberante e rico não será mais regado pelos suores de uns miseros homens, mas sim fecundado pela actividade dos homens livres. Ainda bem que o povo brasileiro comprehende a nobresa desta causa e espera pela aurora da regeneração do trabalho em seu meio social.

Mas neste periodo de transição, pois que nelle estamos, o que urge fazer.

Reduzirmo-nos ao silencio não é dar uma solução ao problema, mas sim contemporisar e protelar questões da mais palpitante actualidade, é condensar novas e grandes difficuldades, cuja solução tornar-se-ha forçosamente inevitavel em futuro não muito remoto. Ninguem tente pôr um obice a pedra que rola do cume da montanha. Evitar a discussão é temer a luz da verdade, é dar ganho de causa a essas idéas novas, que mais ou menos vam-se inoculando no espirito popular.

Portanto abra-se franca discussão sobre todos os assumptos attinentes ao trabalho, principio de todo o progresso humano. Levantem-se questões sobre todos os principios e idéas.

E nesta materia nenhuma classe vemos mais empenhada e interessada do que a importante classe agricola.

O trabalho agricola, que representa em nosso paiz a primeira fonte de renda particular e publica merece de todos especial cuidado.

E neste ponto é brilhante e digna de elogios a attitude tomada por importantes municipios agricolas desta provincia.

O lavrador paulista, seguindo a indole de sua raça, acostumado a confiar mais em suas proprias forças do que nas promessas muitas vezes fallazes do poder publico, vai se preparando para a mudança sem grande abalo para as suas rendas.

N'este intuito organizar em-se clubs crearam-se associações em muitos pontos da provincia, e a imprensa essa grande força civilisadora, prestando o seu valioso contingente, notava com intimo contentamento esse periodo de febricitante actividade, essa exuberancia de vida que ostentava a lavoura.

Aquella indiferença que parecia caracterisar os nossos lavradores desapareceu, cessou; uma idéa os preocupava, um problema a resolver os provocava ao estudo, reuniram, congregaram as suas forças activas para esse fim.

Agóra, porém, é mister não dormir sobre os louros colhidos, nem cruzar os braços em face dos problemas sociais, como esses adoradores do sol, que fascinados pelas sua bellezas contemplam mudos e extaticos o despontar e o occaso do astro rei. Não; aos lavradores encontram-se e tantos espiritos práticos convem tornar bem saliente a sua preponderancia sobre a administração publica.

A elles cabe importante papel na collaboração das idéas relativas ás necessidades actuaes da lavoura.

Devem abrir relações entre si os clubs para que possam harmonicamente trabalhar na causa commum; promover reuniões e meetings; ventilar todas as idéas e todos os planos tentantes a melhorar os meios de lavoura, a banir a rotina, pondo em pratica os meios e systemas aconselhados pelos progressos da industria moderna.

Muito confiamos no espirito de iniciativa peculiar ao genio paulista, e cremos que a solução desses problemas não será abandonada tão sómente ás forças do governo, esse Deus ex-machina das sociedades estagnadas e dos povos modelados em um regimem despotico e absorve-lor da forças activas da nação.

E no terreno das necessidades actuaes da lavoura está em primeiro plano a colonização e a emigração.

A humanitaria lei de 28 de Setembro em sua natural e gradual elaboração no tempo fari desaparecer o brago escravo. Destruido esse primeiro elemento de lavoura, em nosso meio social, segundo a sociologia moderna, deve ser promptamente substituido por outro meio para a não desorganização do trabalho; e esse outro meio é a emigração.

Felizmente um principio de corrente emigratoria está estabelecido, mas esse deve ser animado para não estancar em embryão.

N'este sentido algumas reformas devem ser pedidas e realisadas.

A carta constitucional, que nos rege consagra principios infeasos a liberdade de consciencia e que devem ser della banidos. Como corollarios deste principio outras reformas são essenciaes, como: liberdade de cultos, secularização de cemiterios, casamento civil.

Sobre isto foram apresentados alguns projectos pelo denodado campo da democracia no parlamento brasileiro; mas ou pela incuria dos mandatarios do povo, ou pela má vontade do governo, foram deixados a margem projectos tão importantes e salutaes, para serem ventiladas questiunculas de nenhuma importancia.

E' tempo já de tornarem-se effectivas taes reformas e entrarmos no gozo de um regimem mais liberal.

E realisadas taes reformas, o estrangeiro procurará nossas plagas, onde alem da riqueza e exuberancia da natureza, vem encontrar a integridade de sua consciencia, a sua segurança e o bem-estar da familia.

E em tudo isto é bem patente o ascendente que podem ter os clubs de lavoura, ora na escolha de seus mandatarios, afferindo os seus principios e crenças, ora dando uma norma a seguir nas questões que forem sujeitas a sua apreciação.

Que a importante classe agricola accentue bem profundamente a sua influencia nos negocios publicos são os nossos desejos, e esperanças porque então prosperos serão os tempos para o nosso paiz.

## CASBELLIA

**Camara Municipal.** — No dia 7 tomou posse a nova camara municipal.

No dia 8 teve lugar a sua 1ª sessão, estando presentes os 9 vereadores, e legerão as commissões respectivas.

Os distinctos vereadores de que se forma a camara municipal são dotados de bastante criterio, illustração e probidade de tal modo que os municipios depositão nelles inteira confiança.

Consta-nos que logo na 1ª sessão o vereador Carlos Pereira fez uma indicação relativa a agua potavel, encontrando da parte de todos os seus collegas a melhor disposição possivel.

Fazemos votos para que não se arrefeça no animo dos novos Edis tão grande idéa.

A camara deve já providenciar com urgencia a esse respeito, tanto mais quando, pela reforma eleitoral, ella apenas terá exercicio em pouco mais de 1 anno, porque sancionada a lei da reforma, talvez haja dissolução da Camara dos deputados, para se proceder nova eleição, e logo depois desta se fará em todo o Imperio tambem nova eleição de Camaras municipais para começar novo quadriennio, como é expresso em um dos seus artigos.

Que não fique essa gloria para os vindouros.

## Instituto do Novo Mundo

—Consta-nos que os directores deste util instituto, destinado a espalhar as luzes aos filhos do povo, e mais alguns cavalheiros desta cidade promoverão entre si uma subscrição cujo resultado será applicado a compra de um predio, onde funcione as aulas do mesmo Instituto, e onde possa abrir-se ao povo a bibliotheca. O predio em vista é o do fallecido dr. João Dias, que por suas largas accomodações e por sua posição no centro da cidade prestou-se para tal fim. A sub-

scripção orça já por mais de 6 contos, havendo assignaturas de conto de rs. Não desanimem os iniciadores de tão grandiosa idéa.

**Fiscal.**—Foi demittido, a pedido, do cargo de fiscal da camara municipal o sr. Francisco da Silva Machado, e nomeado para substituí-lo o sr. José da Costa Ribeiro, que já entrou no exercicio de seo emprego.

Pedimos ao novo fiscal que seja energico no cumprimento de seus deveres, aliás de grande importancia, afim de merecer a confiança da camara que o nomeou.

Consta-nos que a nova camara apra da força moral com que pretende revestir seus empregados no exercicio de suas funções, será também severa para aquelles que se mostrarem relaxados no cumprimento de seus deveres.

O primeiro acto do novo fiscal deve ser, desde já, acabar com os cães que não estiverem collectados. Estamos no verão, e no tempo em que aquelles animaes são atacados de hydrophobia. As posturas da camara são terminantes neste sentido.

Não tenha medo o sr. fiscal de cumprir seus deveres que terá sempre a nossa adhesão.

Bôa aos cães!

**Reforma eleitoral.**—Acaba de ser votada na Camara legislativa, por unanimidade de votos, o projecto de lei da reforma eleitoral com as emendas do Senado, faltando só a sancção imperial para ser convertida em lei brasileira aquella grande e salutifera idéa, e temos esperanças que ella não tardará.

Parabens ao Brazil. Parabens ao Senado. Parabens a camara dos Senhores Deputados pelo grande melhoramento com que acabão de dotar o paiz, vindo fazer efectiva uma medida, desde muito tempo, almejada pela totalidade dos brasileiros de todos os matizes politicos.

Acabou-se a grande *farça* da eleição indirecta, em que o povo conferia seu mandato a um grupo sem força de acção e sem autonomia precisa, que se chamava—corpo eleitoral—para este ir escolher os seus representantes, ou por outra, obdecer a ordem energica d'aquelle que os elegia com quem contrahião *passiva obediencia*.

O povo com a nova lei, dispensa a tutela a que estava sujeito aos que se arvoravão como seus pedagogos ou tutores politicos: o cidadão votante iri, por si, votar em seo representante, escolhendo aquelles em quem depositar inteira confiança, pelo seo talento, sua honestidade e crengas politicas.

O candidato hade vir fallar ao povo, hade descer até onde elle está, para pedir-lhe que o elleve as cadeiras do parlamento, e deve lembrar-se também que se não cumprir o seu mandato será repellido quando voltar de novo a rastejar-se com o povo.

A *Imprensa Ytuana* congratula-se com o paiz, por ver realisada em lei a reforma eleitoral que vae ser uma garantia para o voto livre.

O resultado das urnas será de hoje em diante uma realidade, e não a mentira manejada pelos fazedores de eleitores.

Parabens.

**Aulas publicas.**—Já se acham funcionando as aulas publicas de primeiras letras e as do Instituto do Novo Mundo desta cidade.

A 3ª cadeira, da qual é professor o sr. Ernesto Lopes da Silva, está funcionando á rua de Santa Cruz.

**Provincia de S. Paulo.**—Este nosso distinctissimo collega entrou no 6º anno de sua existencia Incontestavelmente a *Provincia de S. Paulo* é um dos melhoes e dos mais bem redigidos os orgãos de publicidade na nessa provincia.

Mais elloquentes que nossas palavras são o conceito e a reputação que

gosa entre nós e a grande importancia que tem exercido na administração publica.

Orgão importante de um partido nascente tem sabido guardar inteira neutralidade na luta dos 2 velhos partidos, ora apontando os erros e desmandos de um, ora apoiando as idéas grandiosas que representam o interesse publico.

A tão distincto lidador nossos sinceros parabens.

**Il Corriere d'Italia**—Recebemos da capital um jornal com aquelle titulo, orgão da colonia Italiana ali residente.

Agradecemos ao collega a remessa de seus primeiros numeros e retribuiremos.

**Loteria do Ypiranga.**—Segundo os annuncios publicados nos jornaes da capital, os premios da grande loteria do Ypiranga, devem ser extrahidos, impreterivelmente, no dia 26 de Fevereiro proximo futuro.

Mais tempo para o *palpite* dos mil contos.

**Exames de preparatorios.**—No dia 18 do corrente, na secretaria da Academia, deve começar a inscripção para os exames de preparatorios do curso annexo, devendo terminar aquella no dia 27.

Consta-nos que os exames começarão logo nos primeiros dias do mez de Fevereiro.

**Um preso poeta.**—Canto de stoicismo, que termina pelas seguintes estrophes, d'um preso da Ilha de Fernando de Noronha que se julgava martyr.

Da mais stulta tyrania afronto  
Dura oppressão;  
Ante a polé, o pelourinho infame,  
Não tremi, não.

Bruta cadeia, em gargalheira ao collo,  
Fere-me o hombro;  
Oh! vis esbirros, de tão pouco ainda  
Me não assombro.

Lance-me aos pés ainda os grilhões d'escravo  
Recebo-os luco!  
Levem-me a rastos aos olhares d'um cépo,  
Ainda é pouco!

Eia tyranno! aprou-te o forte,  
Altivo ao jugor!  
Diz-me agora se é maior o martyr,  
Ou si o verdugo!

Do relatório do Ministro da Justiça 1880.

**Descoberta util.**—Diz o *Monitor Campista*, que o *aipo* comido com abundancia e frequentemente tem curado completamente as pessôas que soffrem do rheumatismo e gota. Corta-se o *aipo* aos bocadinhos, deita-se em agua e pondo-se a coser até que fique bastante molle, bebe-se depois a agua em que elle foi cosido. Toma-se também um pouco de leite, farinha de trigo o noxmos cada; deita-se em uma caçarola, junta-se o *aipo* já cosido e fatias pão e depois de bem preparado se come. Como o uso desta excellente comida chega a desaparecer de todo o rehnmatismo.

Experimentem os atacados desse encommo que terão feliz resultado, diz um medico inglez.

**O anno de 1881.**—Do *Pharol* tiramos a seguinte curiosidade:

O futuro anno de 1881 será uma curiosidade mathematica. Lê-se do mesmo modo da direita para esquerda, como da esquerda para a direita, 18 dividido por 2 dá 9 por quociente e 81 dividido por 8, dá por quociente 9.

Se 1881 se divide por 209, o quociente é 9, e se divide por 9 o quociente contem um 9 e se multiplica por 9 o producto contem dois 9, 1 e 8 são 9, 8, e 1 são 9. Se as cifras, 18 se ajuntar 81 o producto é 99, e se a somma fizer deste modo: 1,8,8,1, o producto é 18, quer se sommem da esquerda para a direita como da direita para esquerda.

**Engenhoso Calculo.**—Lemos na *Gazeta do Povo*:

« Um assignante da *Gazeta de São Luiz*, nesta provincia, acaba de fazer um engenhoso calculo a proposito da dificuldade que a pessoa que tirar a sorte grande da loteria do Ypiranga ha de encontrar para conduzir o dinheiro.

« Eil-o:  
« Sendo os 1,000 : 000\$ pagos em ouro, em moedas de 10\$, terá o ganhador de carregar 60 arrobas; essas moedas, empilhadas, formam uma columna de 125 metros de altura, e estendidas occupam de 209 braças.

« Se fôr em prata, em moedas de 500 rs., pesarão os 1,000 : 000\$, 800 arrobas; empilhadas, formarão uma columna de 2,500 metros de altura, e estendidas em seguida occuparão uma extensão de 7 1/2 leguas.

« Se fôr em papel, em notas de 500 rs., pesarão ellas 133 1/2 arrobas: emmaladas as notas formarão um volume de 100 metros de altura, e se forem estendidas em seguida formarão uma linha de 12 1/2 leguas de extensão.

« Se fôr em nickel de 100 rs., pesarão 6,664 arrobas; empilhados, terá de altura 20 kilometros e estendidos formarão uma linha de 41 leguas de extensão.

« Se fôr em moedas de 20 rs., pesarão os 1,000:000\$, 23,333 arrobas. para cujo transporte ter-se-ha de occupar 2,916 animaes; empilhadas, formarão uma columna de 17 kilometros e estendidas uma apoz outra formarão uma linha de 196 leguas de comprimento. »

**Engenhosa invenção.**—O celebre Edison, autor do phonographo conhecido pelo seu nome, annuncia ao mundo que acaba de fazer um novo invento, que é de molde para lançar o terror entre o bello sexo... leviano. E' nem mais nem menos do que a *fidelidade* apparelho destinado a indicar o grão de afeição que as esposas teem aos seus maridos. E de uma sensibilidade pasmosa, indicando as mais pequenas variantes. Tem a forma de um relógio, e as damas devem usal-o ao pescoço, como qualquer outra joia.

Como os relógios, tem um ponteiro e um mostrador, em que se lêem diferentes palavras indicativas dos sentimentos que professam as mulheres. Quando o ponteiro indica, por exemplo, a palavra *fidelidade* o marido pode dormir e até mesmo viajar descansado. Mas se succede o traidor ponteiro marcar *variavel*, a situação já não é lisongeira para o marido, e muito menos quando de *variavel* chegar até a *tempestade*.

**Descoberta importante**—Segundo o *Evenement* de Paris, Edison acabada de participar a um dos seus amigos de Paris que descobrio o meio de produzir a luz pela acção das rodas de carro ou qualquer outro objecto posto em movimento.

Essa luz electrica espontanea tornará inuteis os bicos de gaz, bastando alguns moelhos, por exemplo, para a illuminação de uma grande cidade.

**Obituario.**—De 1 a 10 de Janeiro sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 2

Agenor, de 15 dias, filho de Augusta Barroso, solteira: vermes.

Manuel, de 2 mezos, filho de Luiz Pinto Ferraz e Gabriella Maria da Candelaria: inflamação de olhos.

Dia 4

João, de 50 annos, casado, escravo de Francisco Portella: febre.

D. Joanna Baptista de Castro Andrade, de 51 annos, casada com o cap. Francisco José de Andrade: colica.

Dia 6

Anna Aranha de 50 annos, solteira: inflamação de fígado.

Benedicta, de 80 annos, solteira, escrava de José A. da Silveira: bronquite

Dia 7

Andrelina, de 3 annos, filha de Antonio Joaquim da Silveira e Maria Benedicta: vermes.

Benedicto, de 17 mezes, filho de Joaquim Antonio Ribeiro e Gertrudes Maria da Conceição: vermes.

Dia 8

Estanislau, de 18 mezes, filho de Jo suino Antonio e Liduina dos Passos: vermes.

Dia 9

Luiz, de 5 annos, filha de Gabriella, viuva, escrava de d. Maria d'Assumpção Guimarães: vermes.

Dia 10

Margarida, de 1 anno, filha de Rita liberta, mulata: enterite,

LITTERATURA

O SORRISO

A. J. F. A.

O sorriso brota nos labios como as flores n'um vergel.

A's vezes é candido—é a camelia ao romper da alva.

A's vezes é triste—é lyrio que desmaia ao por do sol.

Elle reflecte nos labios os sentimentos do coração.

Quando é melancolico e pensativo, o coração soffre; é todo—luto.

Quando é ingenuo, leal, benigno, o coração é todo—festas.

Nos labios de uma donzella, é um poema de ternura; nos de uma creança, um idyllio de innocencia.

O sorriso da mãe que contempla o filhinho a dormir no berço, é santo; o sorriso dos Democritos que tem a descrença n'alma, é egoista, é diabolico!

Ha um sorriso que fere e mata como a flecha envenenada—é o angelico.

Ha outro que anima e aviventa como um sol de primavera—é o ironico.

Um é promettedor, é aurora que nasce; outro desenganador, é a noite! que se aproxima.

Para o amor, o sorriso, ou é vida ou morte. E' vida quando, pairando sobre uns labios de carmin, despede de si uma chama tão suave, tão tepida, que derrama-nos n'alma uma luz tão pura, tão doce como os raios da lua sobre um canteiro de rosas.

E' morte quando elle nasce nos labios, tão frio, tão gelado que mirrhanos as flores do coração—as crengas!

E' o derradeiro sorriso do moribundo quando este exhala o estremo alento do coração?

E' um sorriso de alegria ou do tristeza?

E' um adeus á vida terrena que se apaga, ou uma saudação á eternidade que se levanta?

Oh! para nós é um misterio impenetravel! é um misterio sagrado que só um ente pode comprehender; e esse é—Deus!

G. RODRIGUES.

Soneto

Marchavas, sem meu augmento,  
Dos vinte oito na carreira  
E apesar de janelleira  
Não achavas casamento.

Dava pena o teu lamento  
Contra o voto de solteira,  
Mas a sorte lisongeira  
Te livrou do assonbramento.

Parabens! achaste um noivo:  
Não é moço; é mesmo um goivo  
Que desbota cada dia.

Mas que importa um bom velhote,  
Se chuchando um grande dote  
Ficas livre de ser—tia!

B. DE BARROS.

## TRANSCRIPÇÃO

## A febre das loterias

Do *Pregador Christão*, do Rio Grande do Sul, extrahimos o seguinte :

«A grande loteria do Ypiranga não dará lucro á nação, não obstante o seu fim ser a commemoração da Independencia nacional. As loterias sempre prejudicam o trabalho regular, nutrem a impaciencia para ser rico, e levam muitos a gastar o dinheiro que devem ás suas familias e aos seus credores na compra de bilhetes. «Ha pessoas que vivem na mais restricta economia, diz um correspondente da «Imprensa Ytuana», e que supportam as suas privações e tiram o pão de si e de sua familia para comprarem bilhetes de loteria.» Animar o amor ao jogo é uma cousa bem perigosa, e o governo toma uma grande responsabilidade sempre que approva mais uma loteria. Cada loteria augmenta o numero dos mendigos, vadios e vagabundos; torna alguns criminosos, e augmenta as despesas da policia, das prisões e dos tribunales. O dinheiro que o povo dá, com tanta vontade, para enriquecer uns poucos, que, na maioria das vezes, não fazem bom uso do dinheiro que lhes chegou sem esforço algum,—lhes custará ainda muito mais na decadencia moral que infallivelmente ha de resultar d'esta febre maliciosa e contagiosa.

Tambem todas as pessoas que pretendem respeitar o bom garal do povo, e que criticam o mau estado moral d'elle, mas que nem por isso deixam de tomar parte nas loterias, lavam sobre si uma grande responsabilidade, e mostram que é mais facil criticar o mal, do que praticar o bem.

O bebado e o jogador são dous dos maiores inimigos da familia, e acautelam-se os paes de familia para que um dia os seus filhos não lhes digam: «Tu me deste o primeiro exemplo».

Já as crianças fazem loterias, e mais tarde gastarão o seu tempo com jogos de cartas. Muitas mulheres esperam em vão os seus maridos, bastantes viúvas choram a conducta dos seus filhos; mas nem por isso deixam de comprar bilhetes de loterias.

É a falta da boa educação e religião. Na Inglaterra e na maioria dos Estados da Republica Americana são prohibidas as loterias, porque o povo está habituado a trabalhar diligentemente para sustentar-se a si mesmo e á sua familia.

Mas nem o fim da loteria do Ypiranga a justifica porque não é o patriotismo que levantará o monumento nacional, e sim o egoismo que quer ganhar a grande sorte.

Se uma commissão influente tivesse feito um appello ao povo para que todos, pobres e ricos, contribuíssem para commemorar um dos mais importantes acontecimentos da historia nacional, o povo não somente teria respondido com a maior boa vontade, o dinheiro seria contribuido, mas tambem o patriotismo do povo teria realçado muito. E esse sentimento é uma virtude que vale a pena animar. Que os homens de bem reflectam antes de tomar parte n'ellas, e que por amor de si mesmos, da sua familia e da patria a condemnem e promovam a sua inteira prohibição. É tanto um cancro social como a escravidão, porque reduz á uma escravidão mil vezes peor do que a do corpo, tanto os brancos como os pretos; e as suas victimas não encontrarão a sympathia e o auxilio aos quaes tem direito o pobre escravo.»

## Pequena cultura

Quando o cultivador tem esgotado a camada superior de suas terras, se é instruido abre pozos e extrahem marga para espalhar pela superficie do so-

lo. Ora, o vegetal faz a seu modo o que o cultivador executa por outro.

Desde que esgotou os viveres armazenados ao de cima, ou, para melhor dizer, á proporção que vai dispondo delles, vai tambem, por meio das suas raizes, buscar as provisões que ahí se acham localizadas. Extrahe-as do sitio em que estão e com ellas alimenta folhas, tronco e fructos. Depois disto, as partes do lenho que morrem, as folhas que cahem, o fructo péo ou que apodrece, restituem á superficie do solo as substancias que as raizes lhe forneceram e que não affluiram alli por si mesmas. Podem consistir em cal, potassa, ou outra qualquer.

Esta breve explicação, posto que incompleta, do trabalho subterraneo dos vegetaes que vão buscar viveres onde nós não iriamos fazel-o para seu beneficio, mostra-nos claramente quão importante é não privar as arvores das que juncam o solo em que aqellas vegetam.

Os sabios chamam *centorhynchus sulcicollis* o gorgulho que ataca as couves.

É a femea desta especie de gorgulho que é a cauza das borbulhas ou escrescencias tuberculosas que se notam nesta hortaliça junto ao collo.

Depositado o ovo, as larvas, apenas nascidas sustentam-se do que encontram juncto de si, alojando-se cada uma em um buraco. O andamento da seiva é por esse motivo contrariado, e é então que ella forma borbulhas.

Quando as larvas deste gorgulho tem adquirido todo o seu desenvolvimento, sahem do ninho, entram na terra, envolvem-se em um estojo que formam da mesma terra; passado algum tempo, transformam-se em nymphas ou chrysalidas, para tornarem-se insectos perfectos.

## VARIEDADE

Vidro, crystal, strass, garrafas, vasos, etc.

O vidro, em latim *vitrum*, é um corpo transparente, fragil, sonoro na temperatura ordinaria e que se funde a calor forte.

O vidro é fabricado com arêa potassa ou sôda e cal. Põe-se n'um cadinho ao fogo por trinta horas essas materias que conforme o seu estado mais ou menos puro dão o grau de temperatura.

Se se ajuntar minio, obtem-se o crystal, com que fabricamos os objectos de luxo, taes como candelabros, lustres, vidros de optica, etc.

O vidro dos corpos ordinarios, assim como os de vidraças são feitos com sôla.

A fabricação do vidro é singular. O soprador toma a materia fundida na ponta de uma vareta de ferro ôca e sopra uma bola, tal qual fazem as crianças que sopram as bolhas de sabão com um canudinho de palha; depois mette a bola no cadinho para augmentar-lhe mais a massa e sopra varias vezes até que chegue ao tamanho desejado; roda então a vareta como uma funda e lá-lhe entre as mãos um movimento de rotação ou rola a bola sobre uma mesa de ferro para dar-lhe uma forma alvulgada; tiro-lhe depois as partes arredondadas tanto de cima como de baixo, deixando uma especie de manga, que fende de alto a baixo com um ferro cortante molhado n'agua fria. Expondo-se ao fogo, a manga assim fendida abre-se e estende-se em lamina, passa-se então um rolo sobre a lamina, para tornal-a completamente plana.

Para fazer garrafas ordinarias emprega-se arêa mais ou menos ferruginosa, cre e sal de sôda ou sôda bruta. O ferro dá-lhes a cor.

O operario sopra uma bola com um tubo de ferro e mette-a n'uma forma de ferro que determina o tamanho do bojo e a reintrancia do fundo. A fórmula alongada do gargalo é produzida pelo peso da massa, que puxa para

baixo a materia ainda liquida. O operario regula a materia que deve tirar do cadinho para que as garrafas tenham a mesma grossura e volume.

Para a fabricação dos garrafões, vidros e vasos com relevos sopra-se o vidro em fôrmas. Outros objectos como saleiros, varetas e peças massiças vasão-se apenas em moldes.

Todos esses productos, logo que acabão de ser fabricados, vão a recozer em um forno com repartições desigualmente quentes para que o vidro esfrie lentamente, sem o que, o vidro seria muito quebradiço. Muitos objectos quebrão-se por si mesmos, por falta de recozimento conveniente.

Os vidros faceados cortão-se na forma e trabalham-se depois com esmeril e tripoli.

O *Strass*, com o qual imita-se toda a qualidade de pedras preciosas, é fabricado com chrystil de rocha e areia branca, carbonato de potassa puro, minium, um pouco de borax e acido arsenioso.

O vidro é perfeitamente elastico entre certos limites, e em geral muito sonoro: esta ultima propriedade foi utilisadaina *harmonia*.

Os vidros de cor são vidros preparados com pequenas quantidades de oxydos metallicos fundidos na massa.

Os *brancos* obtem-se com acido stannico ou arseniato de chumbo, os *azues* com oxydo de cobalto; os *vermelhos* com sesquioxido de ferro; os *verdes* com dentozio de cobre; os *amarelos* com chromato de chumbo; os *pretos* com oxydo de manganez, de cobalt e de ferro.

A descoberta do vidro data da mais remota antiguidade, porque na Biblia faz-se menção d'este producto da industria. Segundo Plinio, a descoberta do vidro é devida a viajores phenicios que tendo-se servido de uma substancia para construir um foco de arêa produzirão por acaso o vidro pela fusão da arêa á substancia a que se servirão. O que é certo, é que os Egypcios e os Phenicios fabricarão vidro muito antes dos outros povos.

A pintura sobre o vidro que se pratica pintando o vidro com cores fuziveis, fazendo adherir essas cores ao vidro, misturando-as antes com borax e silicato de cumbo, foi empregada na idade media para decorar as janellas das igrejas e dos palacios. A sua invenção é attribuida por uns a um pintor de Marselha que trabalhava em Roma no tempo de Julio II; por outros a um hollandez do mesmo tempo, do nome Harnold Hort.

## MOSAICO

Um janota do interior entra em uma loja:

— O senhor tem luvas de pelica?  
— Que letra lhe serve?  
— Há de ser V... Eu me chamo Vicente.

Conta-se de um francez que viajava na Italia uma historia original.

Como a maior parte dos seus patriocios van-gloriava-se elle de não saber o idioma da terra em que viajava.

Ao chegar a Florença, perguntou ao criado do hotel como se dizia, na sua lingua, um pouco de vinho.— *Uno bicchiere di vino*, respondeu o criado. O francez notou a phrase na carteira. Ao aprear-se em Milão dirigiu a mesma pergunta a um criado.— *Un bicchier di vin*, retorquiu este, e o francez observou que já o sujeito engulira tres letras. Em Turim, o criado interrogado, respondeu-lhe que dizia-se: *Um biccer d'vi*. E o pobre francez viu que lá se iam mais cinco letras. Por fim, em Bergamo, quiz saber de outro criado como devia dizer.— *Biccer d'i*, respondeu este.— Nada, acudiu o francez; lá se vão mais tres letras: antes que o vinho se mude em agua, mudo-me eu, e vou me para Bordéus!

Um namorado, querendo convencer

a sua idolatrada, de que faz parte da representação nacional, escreveu-lhe a seguinte carta:

«Augusta e dignissima senhora representante dos amores.

Desde que tive a faculdade de vos vêr, em minha alma abriu-se a *sessão ordinaria d primeira legislatura* dos meus affectos, e os *debaes* têm enfraquecido o *governo* de meu coração.

Por isso, *considerando* que no *orçamento* figura uma *receita* capaz de *comportar* as *despesas* de um *consorcio*, resolvi solicitar a vossa mão, não dos *altos poderes* que *regem os destinos* da nossa vida, *na forma do orçamento*, mas sim unicamente de vós, pelo que espero sujeitar o meu *requerimento* a uma só *discussão*, e, no caso de ser elle deferido, espero conseguir *dispensa de intersticio* com o *poter ecclesiastico*.»

Um sugeito, que era muito prolixo em suas cartas, foi censurado a este respeito por um sugeito, explicou-lhe seu compadre, que lhe escreveu do seguinte modo:

«Para um bom entendedor, como eu, meia palavra basta.»

O sugeito determinou emendar-se, e, fazendo-lhe uma remessa de certo presente, escreveu-lhe estas letras — A. V. N.

O compadre achou que o homem foi laconico demais, e por isso pediu-lhe explicação daquellas tres letras, que eram um verdadeiro enigma. Então o sugeito explicou-lhe assim:

— O senhor, meu compadre é bom entendedor, mas não entendeu o que está tão claro.

A— quer dizer ahí *vae V*—vinte cachos de bananas. N—no barco de João Luiz.

## ANNUNCIOS

## AVISO

Nos abaixo assignados participamos ao commercio e a todas as pessoas com quem temos tido transações que nesta *dacta* vendemos ao Sr. Jacintho Valente Barbas nossa loja de fazendas, sita á rua do Commercio n'esta cidade, livre e desembaraçada de toda e qualquer responsabilidade, reservando para nós a liquidação do activo e passivo de todas as nossas transações até o dia 31 de Dezembro de 1880.

Outrosim, participamos a todas as pessoas que se julgarem nossos credores apresentar suas contas até o fim do corrente mez depois deste prazo não se attenderá alguma.

Igualmente pedimos a nossos devedores o obezequio de mandar liquidar seus debitos até o fim deste mez para evitar cobrança judicial visto a urgente necessidade que temos de liquidar nossos negocios.

Ytu, 1 de Janeiro de 1881. 1—3  
João Valente & Pereira.

## DECLARACAO

Jacintho Valente Barbas declara ao commercio e ao publico, em geral que n'esta *dacta* comprou aos Srs. João Valente & Pereira sua loja de fazendas sita á rua do Commercio desta cidade, livre e desembaraçada de qualquer responsabilidade, e que n'esta mesma *dacta* ademituiu para seu socio o Sr. João Valente Barbas Ovarense por este motivo a firma de seu estabelecimento será de Jacintho Valente & C<sup>a</sup>.

Esperando do respeitavel publico a mesma protecção que tem dispensado aos referidos Srs. João Valente & Pereira, prometemos envidarmos todos os esforços para bem servir aquellas pessoas que nos honrarem com sua freguesia.

Ytu, 1 de Janeiro de 1881  
1—3 Jacintho Valente & C<sup>a</sup>.

# ATTENÇÃO

O abaixo assignado previne aos seus fregueses que de 1 de Janeiro de 1881. Nada mais venderá em assento. So vendem a dinheiro a vista. Ytu, 31 de Dezembro de 1880. Fernando Dias Ferraz.

3-3

# JARDINEIRO

Achando-se nesta cidade um jardineiro francez, perito em sua arte, offerece-se ao respeitavel publico, para fazer qualquer obra a empreitada ou a jornal.

As pessoas que desejarem seu serviço podem dirigir-se em a Confeitaria Franceza, Rua do Commercio n. 15.

3-3

# 4000000

Precisa-se da quantia acima a premio. Dá-se boa garantia. Para informações nesta typographia.

Rotulos para garrafas, a-prompta-se n'esta typographia.



# COMPANHIA YTUANA

Assembléa geral

A Directoria da Companhia Ytuana deliberou convocar a Assembléa geral ordinaria, para apresentação das contas do semestre corrente, e approvação do anterior, e mais para eleição de seu Director em substituição de outro, que tem de resignar o cargo no dia da reunião, e marcar para a mesma o dia 6 de Março do anno proximo futuro de 1881, devendo os Srs. Accionistas attenderem as respectivas disposições dos Estatutos da Companhia.

Convido aos Srs. Accionistas a reunirem-se no Escritorio da Companhia n'esta cidade as 11 horas da manhã do mencionadodia 6 de Março de 1881 para os fins declarados.

Ytu, 2 de Dezembro de 1880.

O Secretario da Companhia, Carlos Ilidro da Silva.

10-6

# TYPOGRAPHIA

DA

Imprensa Ytuana

N'esta typographia, a-prompta-se com brevidade todo e qualquer trabalho concernente a arte typographica, por modico preço.

# FUNDIÇÃO BRAZILEIRA DE FERRO, BRONZE E SINCOS

OFFICINA MECHANICA PARA A LAVOURA E INDUSTRIA

CONCERTOS DOS MESMOS

ESTABELLECIDOS EM 1858

Os abaixo assignados offerecem aos Senhores Fazendeiros deste municipio o seu acreditado estabelecimento, garantindo o mais perfeito trabalho e por preços razoaveis.

Fabricam-se engenhos de serras verticaes e sem circulares, engenhos de assucar, brunidores de milho, bombas de alta pressão, encanamentos de agua, tanques de ferro, gradés de ferro fundido, escadas circulares de ferro fundido, gradés de ferro fundido para terreiro de café etc. etc. etc.

Concerta-se qualquer máchinismo.

154--RUA DO REGENTE FELIJO--154

# CAMPINAS

5 8

V. Faber & Filhos.

# POLHINHA DE PAREDE PARA 1881

Vende-se nesta typographia a 100 cada uma.

TONICO, RECONSTITUINTE, REGENERADOR

## VINHO DE MARSÁ

do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSÁ do Doutor MOUCELOT, activa a circulação, excita e restabelece as funções digestivas, recupera as forças e dá o vigor e a saúde.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSÁ, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, e com certeza o tónico, reconstituente e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacia sem contesto.

*Consultar a nota acompanhando cada garraffa.*

**H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classa**  
69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

E EM TODAS AS PHARMACIAS  
Tomar cuidado com as falsificações.

Unicos agentes e depositarios : Silva Gomes & Comp. Rua de S. Pedro N. 24.—Rio de Janeiro.

# PHARMACIA

DO

# COMMERCIO

RUA DO COMMERCIO Nº 50

Os abaixo assignados participão ao respeitavel publico que, tendo firmado uma sociedade na Pharmacia do Commercio, serão sempre aviadas qua esquer preparações officinaes, á toda hora do dia e da noite, com todo o esmero promptidão, garantindo achar-se a pharmacia preparada para corresponder a confiança com que forem honrados.

O serviço officinal está a cargo do socio Andrade e do Sr. Affonso d'Aguiar, pratico vantajosamente conhecido n'esta cidade e que residem na pharmacia.

4-5

Ytu, 24 de Dezembro de 1880.

Jose Narcizo de C. Couto.  
Bento Jose de Andrade.

## Consultorio medico

Pharmacia do Commercio

Rua do Commercio N. 50

O Dr. Castro Andrade dá consultas n'esta pharmacia de 1 ás 2 horas da tarde.

3-5

## Declaração NECESSARIA

Informão nos os nossos correspondentes de que no Rio de Janeiro e em muitas outras cidades do Imperio, tem-se vendendo productos falsos de extracto de figado de bacalhão, que usurpão o nome e apparencia do verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DO DR. VIVIEN, que é o unico approved pela Academia de Medicina e receitado por todos os medicos da Faculdade de Pariz.

O producto genuino do DR. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e não póde nunca soffrer nem fermentação, nem azedume ou qualquer outra alteração. Pelo contrario, as imitações e contrefações, que o DR. VIVIEN já descobriu e submetteo aos tribunales competentes, fervem, fermentão, azedão, fazendo saltar as rolhas ou quebrando os vidros.

Aos Srs. Medicos e enfermos toca estarem de sobreaviso, afim de precaverem-se contra taes imitações grosseiras e nocivas falsificações. Devem, pois, exigir rigorosamente, no gargallo de cada um dos vidros, a firma : H VIVIEN.

No Rio de Janeiro são nossos depositarios os conhecidos droguistas Silva, Gomes & Cª, e, em cada cidade, devem-se consultar os nossos annuncios afim de vêr quaes os depositarios, onde se póde encontrar o genuino, puro, e verdadeiro Vinho de extracto de figado de bacalhão do DR. VIVIEN, approved pela Academia de Medicina de Pariz.

Deposito Geral em Pariz : J. Batar, Morineau & Cª, 50 Boulevard de Strasbourg

8-8

Ytu, typ. da Imprensa Ytuana.

# Papeis para embrulho

vende-se nesta typographia